

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**Especialização em Educação na Cultura Digital**

**NEIDE DOS SANTOS PEREIRA DA SILVA**

**O CINEMA E O *ÉTHOS*: COMO FERRAMENTA DE INVESTIGAÇÃO JUNTO AS  
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, NA PERSPECTIVA DA  
APRENDIZAGEM DE FILOSOFIA**

**Joinville**

**2016**

**NEIDE DOS SANTOS PEREIRA DA SILVA**

**O CINEMA E O *ÉTHOS*: COMO FERRAMENTA DE INVESTIGAÇÃO JUNTO AS  
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, NA PERSPECTIVA DA  
APRENDIZAGEM DE FILOSOFIA**

O presente trabalho apresentado como requisito de conclusão de curso para obtenção do título de Especialização em educação na Cultura Digital, pela Universidade Federal de Santa Catarina sob orientação do professor Ms. Jason de Lima e Silva.

**Joinville**

**2016**

## RESUMO

A utilização do cinema como ferramenta pedagógica em sala de aula pode contribuir na aprendizagem do aluno? Essa arte é significativa para nossos educandos? Eis a resposta, de acordo com relatos de pesquisadores a arte em movimento, ou a imagem em constante teor filosófico agrega e muito na aprendizagem no âmbito escolar e fora dele. Sabemos que muitos de nossos alunos gostam de assistir filmes e através deste fato, nós professores podemos inserir dentro do currículo escolar alguns filmes com o conteúdo programado. Como inovar a metodologia com o uso do cinema e o *Éthos* junto a TDIC como instrumento pedagógico. Podendo ampliar os horizontes do conhecimento humano, incluindo-o em atividades que contemplem a educação dos jovens. Foi pensando nisso que trouxe alguns autores como Gallo (2003; 2006), Aumont (1993), Savater (2001), Sartre (1947), Deleuze; Guattari (1992) e Tennessee Williams (1947). Tendo como campo de investigação alguns alunos do ensino médio, através de análise dos relatos sobre o cinema.

**Palavras-chave:** Cinema; filosofia; TDIC; ethos e aprendizagem de filosofia.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, NA PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>7</b>
<b>3. OBSERVAÇÕES DO CAMPO DE INVESTIGAÇÃO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DOUTOR TUFI DIPPE.....</b>	<b>8</b>
<b>4. CINEMA E ENSINO DE FILOSOFIA .....</b>	<b>10</b>
4.1 PROBLEMATIZAÇÃO.....	11
4.2 IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA “O CARÁTER CONTA” NA ESCOLA ESTADUAL DR. TUFI DIPPE .....	13
<b>5. A IMPORTÂNCIA DA PERSPICÁCIA DO DOCENTE EM FILOSOFIA COM O USO DO CINEMA .....</b>	<b>14</b>
5.1 O CINEMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA.....	14
5.2 PESQUISA REALIZADAS COM ALUNOS SOBRE FILMES.....	20
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>24</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A presença da tecnologia no trabalho com os alunos mobiliza várias dimensões pedagógicas e, ao mesmo tempo, rompe com padrões existentes na rotina escolar. É importante que haja a participação e a mediação da equipe gestora para um bom andamento no projeto, envolvendo docentes, discentes, funcionários e comunidades.

Quando a tecnologia e o currículo são compreendidos como produções humanas, possíveis de incorporar demandas da sociedade, os envolvidos têm a oportunidade de perceber que podem desenvolver a autoria em suas iniciativas e realizar um trabalho dentro da realidade escolar. Diante desse contexto o objetivo de trabalhar o cinema nas aulas de filosofia poderá inovar a metodologia utilizando o cinema com ética junto as tecnologias de informação e comunicação como instrumento pedagógico em sala de aula. Trará ao estudante um jeito novo de filosofar e irá instigar e aguçar nossos educandos a criação de novos conceitos.

O currículo contextualizado e em rede dinâmica, aberta e flexível, acolhe o diferente e trabalha com a diversidade cultural, étnica, social e de gênero, constituindo-se na interlocução entre os saberes científicos e os saberes do senso comum, propiciada pela articulação entre educação, cultura, tecnologia e sociedade. Visto como experiência de vida cotidiana, o cinema pode ampliar os horizontes do conhecimento humano, incluindo-o em atividades que contemplem a educação dos jovens. A opção de usar o audiovisual como ferramenta no auxílio à excelência das práticas pedagógicas requer organização ética, disciplina e objetividade do professor, já que esse recurso pontua o desenvolvimento da aprendizagem do educando e chama atenção do docente para possíveis mudanças de métodos e procedimentos, com o intuito de alcançar os objetivos estabelecidos para aquela disciplina em um determinado tempo.

É sabido que dentro do âmbito escolar, o planejamento é fator essencial para obtenção de resultados eficazes, como chamar atenção dos jovens para a necessidade de refletir sobre as cenas apresentadas durante as aulas com audiovisuais. Na sala de aula como em qualquer outro espaço educativo, o cinema é um rico material didático, ele desperta interesse e desperta curiosidade nos estudantes. Partindo dessa curiosidade é compreensível que se aponte a escola, instituição social, que deve ter como objetivo central além de formação acadêmica, a formação de cidadãos ativos e críticos, conscientes de seu papel na sociedade. Dessa forma, percebe-se a importância da perspicácia do docente em Filosofia em

aplicar um planejamento que contemple de forma objetiva e coerente todos os objetivos do tema, para que no fim do desenvolvimento haja uma avaliação positiva de sua prática.

## **2. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, NA PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM**

Há um grande desafio da integração das TDIC na educação, pois o que vem se retratando no âmbito escolar é uma resistência a mudanças, em relação às quais (muitas vezes) nós professores pensamos que devemos nos desfazer do “velho”, jogando tudo fora e ficando com o “novo”, que neste caso seriam as tecnologias digitais. Se pensarmos desta forma errônea, não vamos chegar a lugar algum, pelo contrário, se adaptarmos nossos currículos com a inserção das TDIC de forma natural, obteremos êxito na aprendizagem dos alunos.

As TDIC quando aplicadas na sala de aula, causam conflitos, críticas e subversões. Por isso é necessário que, antes de aplicá-las, os lecionadores possam instruir os alunos de acordo com as mídias. Orientá-los para que decifrem quais mensagens as TDIC querem lhes transmitir. O professor deve buscar informações com os alunos, por conterem mais intimidade com as tecnologias, e nunca ter receio de não apresentar tantas habilidades com as mídias digitais, pois jamais deve ser considerado tarde demais para este empreendimento. “Mesmo quando repartido, é multiplicado e este logro ninguém pode apossar-se. Diante dessa perspectiva, a integração das TDIC ao currículo pode ter a intenção de fortalecer a divisão social do trabalho e a divisão social do conhecimento.” (GOODSON, 2001, p.211).

### **3. OBSERVAÇÕES DO CAMPO DE INVESTIGAÇÃO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DOUTOR TUFI DIPPE**

Agora, adentrando no campo de investigação, resultando em pontuar a real situação da escola. Esse registro de observação de campo foi realizado no espaço da Escola Estadual de Educação Básica Doutor Tufi Dippe, localizada na Rua Antônio Silva, 4935, entre os bairros Iririu e Boa Vista, importantes e populosos bairros da cidade de Joinville em Santa Catarina. Próxima a empresa Fundação Tupy, tendo como finalidade efetivar o processo de apropriação do conhecimento, respeitando os dispositivos constitucionais Federais e Estaduais, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9394/96), o Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA (Lei nº8. 069/90) e a Legislação do Sistema Estadual de Ensino. O grupo gestor é formado pela diretora geral, Marilene Grawe da Rocha e os assessores Gilberto Agnaldo Semmer e Lisiane Peron Schmoller Nau.

No Ensino Fundamental conta com 120 alunos e no Ensino Médio com 660, perfazendo um total de 780 educandos, números do ano de 2016.

A política da escola está pautada na expressão política, pedagógica, administrativa e disciplinar. O estabelecimento garante o princípio democrático de igualdade de condições de acesso e de permanência na escola, de gratuidade para a rede pública, de uma Educação Básica com qualidade em seus diferentes níveis e mobilidades de ensino, sendo vedada qualquer forma de discriminação e segregação.

Atualmente a escola conta com um Conselho Deliberativo, um órgão de colegiado de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora sobre a organização e a realização do trabalho pedagógico e que administra o estabelecimento de ensino. Esse Conselho Deliberativo tem como princípio a representatividade e é composto por nove integrantes que são: a Diretora, um representante da equipe pedagógica, um representante do quadro docente, um representante da área administrativa, um auxiliar operacional, um membro que represente os alunos, pais ou responsáveis, um representante do grêmio estudantil e por último um representante dos movimentos sociais organizados pela comunidade (CAPMF): Associação de Moradores, Igrejas, Unidades de Saúde. O Conselho é regido por Estatuto próprio, aprovado dois terços de seus integrantes.

Iniciamos nossos trabalhos verificando os recursos midiáticos presentes na instituição, seu uso e estado de conservação. Para obter tais informações criamos um questionário que alunos e professores responderam online. A escola se mostra aliada dos seus estudantes,



buscando sempre parcerias com a comunidade para trazer recursos que ajudem os alunos a aprender com mais facilidade.

Podemos observar que se concretizou um laço de confiança em ambas as partes: escola e comunidade, trabalhando em parceria. Por aceção e aplicabilidade, o Ensino Médio busca consolidar os conhecimentos aprendidos no Ensino Fundamental, bem como prepara os alunos para as fases futuras do ensino, dando suporte científico, técnico e filosófico. É claro que esse ajuste das instituições modernas pode ser visto também como um controle do corpo, de maneira a obrigá-lo não apenas a aprender, mas também a se submeter. Como nos revela Foucault:

A organização de um espaço serial foi uma das grandes modificações técnicas do ensino elementar. (...) Determinando lugares individuais tornou possível o controle de cada um e o trabalho simultâneo de todos. Organizou uma nova economia do tempo de aprendizagem. Fez funcionar o espaço escolar como uma máquina de ensinar, mas também de vigiar, de hierarquizar, de recompensar. (FOUCAULT: 2004, p.126)

Esta observação é de grande importância para a formação, podendo mudar algumas didáticas e alguns olhares filosóficos. Através destas observações percebe-se a necessidade de ter várias leituras: de livros e de vidas. Por que só assim podemos sonhar com uma Filosofia inovadora e qualitativa, podendo então ver mudanças em nossa sociedade. De acordo com Michel Foucault (2001) nosso tempo é também o tempo da descoberta, do “micro poder”. Poder este de querer mudança para nossa sociedade. Esse micro poder que nos fala Foucault está no sentido de exercer o poder de um controle minucioso de nosso corpo e de nossas ocupações, na ação e no pensamento.

#### 4. CINEMA E ENSINO DE FILOSOFIA

O cinema e o *Éthos* estudantil ativa os alunos da instituição escolar como a alternativa para desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Visando um processo produtivo no exercício da cidadania, instigando então, um grupo de alunos a serem politizados e através disto, serem capazes de reivindicar seus direitos e aplicar seus deveres, consequentemente sendo propagadores dos novos conhecimentos adquiridos. A exposição das ideias dos alunos e a possibilidade de ação são princípios básicos da democracia.

... quando mais se falou em democracia no interior da escola, menos democrática foi a escola; e de como, quando menos se falou em democracia, mais a escola esteve articulada com a construção de uma ordem democrática (SAVIANI: 1997 p.48).

A democracia é algo que se aprende na prática. Partindo desse pressuposto e diante das observações realizadas no período de observação da prática docente e de alguns relatos dos alunos, além das leituras realizadas do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar, identificamos o quão importante será a abordagem deste tema cinema, bem como seus temas transversais, tais como cidadania, direitos, deveres e identidade.

Segundo Groppo (2000, p.45), “a escola é o aparelho do Estado que ajuda o jovem a se inserir na sociedade” e por ser a organização que representa os interesses dos estudantes, permite que os alunos fortaleçam as ações que visam melhorar a própria escola e consequentemente a educação.

A escola deve ser um campo livre para o aluno pensar e questionar, interagir de maneira democrática com os direitos e deveres estabelecidos para eles. A educação visa a formação das competências dos alunos incluindo o senso democrático e o pensamento crítico. É nesse ponto que a Filosofia pode auxiliar os alunos por meio do uso do cinema, instigando o diálogo com a ciência e capaz reformular conceitos e reestruturar velhas práticas e rotinas.

O aluno é o interlocutor e o personagem central da jornada estudantil em que atua, pois através de suas atividades pode aprender e aplicar este aprendizado na sociedade, nas comunidades. A escola consiste em um espaço importante para a convivência e para a inserção dos alunos dentro da cidadania, do querer o bem estar ao próximo e das responsabilidades e direitos garantidos por lei, que por vezes são ignorados. Crítico e democrático o ambiente escolar torna-se fundamental na formação dos jovens, dado por inúmeras possibilidades que emergem nesse ambiente no qual a própria aprendizagem fomenta melhorias e a busca por crescimento coletivo que o identifica enquanto tal. De acordo

Maakaroun (1991, p.7) “a identidade é a capacidade de dominar ativamente o ambiente, através da percepção correta de si própria e do mundo”.

#### 4.1 PROBLEMATIZAÇÃO

O uso do cinema nas aulas de filosofia como metodologia poderá se constituir de forma inovadora no espaço escolar, pois muitos educandos aprendem com maior facilidade com informações visuais. E a instigação ao *ÉTHOS*\* poderá ser um dos desafios no âmbito escolar, em muitas vezes, tornando-se um dos maiores problemas a serem enfrentados por nós professores. O assunto poderá ser desenvolvido junto ao programa Caráter Conta da escola. O programa “O Caráter Conta” surgiu nos Estados Unidos, com Michael Josephson, Professor de Direito da Universidade da Califórnia, que formou o “*Josephson Institute*”, buscando ajudar os educadores a trabalharem com crianças e jovens. Visa fortalecer as vidas dos nossos jovens com valores éticos chamados os “Seis Pilares do Caráter”. Esses valores éticos transcendem raça, credos, políticas, sexo e condição social.

Inicialmente em Joinville, o Programa “O Caráter Conta” foi implantado, em 2004, em 20 escolas (municipais e estaduais), através de uma parceria entre IEPES – Instituto de Estudos e Pesquisas Sociais, a Universidade *Virginia Tech*, a Organização Não-governamental Companheiros das Américas, a Secretaria Municipal de Educação e a Secretaria de Estado da Educação, por intermédio da 23ª Gerência de Educação. Hoje, após 5 anos, o Programa abrange 75 escolas estaduais e municipais na cidade de Joinville. No Brasil foi estendido para escolas públicas na cidade de Passos, MG e no Estado do Rio Grande do Norte.

A Universidade *Virginia Tech* a cada dois anos envia professores voluntários para verificar e avaliar as atividades em desenvolvimento nas escolas, que receberam formação específica do Programa. Ainda, através da pró-reitoria de Extensão, esta Universidade aplica a metodologia 4-H- *Head* (cabeça), *Hand* (mãos), *Heart* (coração) e *Health* (saúde). Desta forma, anualmente, o IEPES é convidado para visitar as escolas e outras instituições que desenvolvem o programa nos Estados Unidos.

---

\* *ÉTHOS* conjunto de costumes e hábitos fundamentais no âmbito do comportamento (instituições, afazeres) e da cultura( valores, ideias ou crenças), características de uma determinada coletividade, época ou região. E pensando no projeto Caráter Conta ao passar o filme *Cyberbullying*, o professor poderá instigar seus estudantes e leva-los a refletir sobre suas ações e tentar corrigir seus atos.

Inúmeras atividades são desenvolvidas para despertar nas crianças e jovens a consciência de que os Seis Pilares do Caráter: Sinceridade, Respeito, Responsabilidade, Senso de Justiça, Zelo e Cidadania são fundamentais para nortear suas vidas pessoais e para construir uma sociedade harmoniosa e feliz.

O Programa demonstra que um caráter firme é o resultado do compromisso de fazer a coisa certa, com consciência do que é certo e competência para tomar decisões éticas. Um caráter firme é capaz de resistir à tentação de colocar a popularidade, o bem estar e o conforto acima da ética, é conquistar o sucesso sem prejudicar sua integridade física e moral, bem como a do outro.

A vivência do Programa proporciona ao indivíduo um afloramento da sua coragem moral, começando com pequenos desafios. Fazer a coisa certa em pequenos assuntos dá confiança e experiência necessárias para enfrentar desafios maiores, quando vivenciados. O programa não deve se restringir dentro dos limites da escola. Para que aja sucesso é essencial o envolvimento da comunidade.

O Programa “O Caráter Conta” é realizado em inúmeras escolas americanas e em alguns países da América Central e antiga Rússia. E também é desenvolvido em centros de detenção juvenil nos EUA.

Os Clubes *Rotary* de Joinville através de um programa institucional internacional denominado *Matching Grant*, demonstra seu total apoio ao trabalho que já vem sendo realizado e contribui com material a ser utilizado exclusivamente para atividades relacionadas com o programa “O Caráter Conta” nas escolas joinvilenses. No endereço eletrônico [www.ocaraterconta.blogspot.com](http://www.ocaraterconta.blogspot.com) podem ser acompanhadas as atividades desenvolvidas pelas escolas públicas estaduais da cidade de Joinville.

Um programa educacional orientado para a ética/valores/caráter, com base na escola, tem por objetivo proporcionar atividades práticas em apoio à escola, pais, família e comunidades, sendo incorporadas a todas as áreas de estudo – matemática, história, ciências, artes, filosofia, português, etc; considerando fundamentação teórica única.

Este aprendizado deve estar presente nas práticas cotidianas, onde todos devem receber conhecimento sobre valores. Nós educadores somos exemplo para nossos alunos de que um caráter fortalecido valoriza atitudes de um bom convívio.

Dentro do programa americano há a sigla T.E.A.M., que exemplifica o papel ético do professor como:

T – professor desenvolve, acrescenta;

E – reforça com elogios, cobra sem humilhar, sem preconceito;

A – advoga, promove o ideal do programa;

M – modelo, referência, demonstra ações corretas;

Não importa a etnia, classe social ou religião, estes valores devem ser preservados, para que a sociedade possa manter a família, a amizade, a dignidade, a ordem, a harmonia nos relacionamentos pessoais, as instituições, a educação, enfim, criar uma cultura de paz e de pessoas firmes no seu caráter.

#### 4.2 IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA “O CARÁTER CONTA” NA ESCOLA ESTADUAL DR. TUFI DIPPE

Foi realizado uma reunião junto aos professores de Artes, História, Matemática, Ensino Religioso, Ciências e a Assistente Pedagógica. Organizamos uma abertura do programa com todos os alunos do fundamental final, sexto ano, sétimo ao, oitavo ano e nono ano.

Ao término da apresentação do programa, os estudantes assistiram ao vídeo sobre respeito no auditório. No segundo momento foram divididas as turmas pelos pilares, cada professor ficou responsável por um pilar, Sinceridade, Respeito, Responsabilidade, Senso de Justiça, Zelo e Cidadania.

As aulas foram planejadas antecipadamente com base nos pilares. O programa “O Caráter Conta” realizado na escola, terá encontros mensalmente com atividades e oficinas. As equipes foram divididas em 20 alunos, com turmas misturadas, proporcionando a interação, socialização e troca de conhecimentos nas diversas idades dos educandos. Diante esta metodologia nos professores pudemos observar que grande parte dos estudantes acharam relevante este aprendizado, pois através de algumas oficinas muito rostinho satisfeito com sorriso estampado em seu rosto.

Entendemos que devemos estender essa metodologia aos alunos do ensino médio, pois diante de tantas violências que vem ocorrendo em nossa sociedade, isso se torna crucial a realização imediata desse projeto.

## 5. A IMPORTÂNCIA DA PERSPICÁCIA DO DOCENTE EM FILOSOFIA COM O USO DO CINEMA

A disciplina de Filosofia junto com o cinema como princípio metodológico: será que pode dar certo? Nossos alunos gostam de filosofia? É uma aula atrativa? São questões que permeiam a prática do professor de Filosofia. Certamente a junção de Filosofia com o cinema poderá ser uma metodologia inovadora e atraente, pois nossos estudantes são visuais e aprendem com mais facilidade a leitura de imagens, tornando então nossa prática mais humanizada. Nesse sentido, a escolha do filme torna-se uma questão de extrema importância. O professor precisa avaliar todas as informações que o aluno pode abstrair do filme. Conforme cita Cabrera (2006. p.24): “é preciso tentar captar qual é a reflexão global ou plena que o filme procura fazer”. De acordo com o autor isso nos deixa claro a importância de trabalharmos o uso do cinema no âmbito escolar, pontuando também sobre a questão da máquina, seu potencial na captura de imagem e perfeição de sua utilização.

### 5.1 O CINEMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

A utilização do cinema como ferramenta pedagógica em sala de aula pode contribuir na aprendizagem do aluno? Essa arte é significativa para nossos educandos? “Eis a resposta, de acordo com relatos de pesquisadores a arte em movimento, imagem em constante teor filosófico, agrega e muito na aprendizagem no âmbito escolar e fora dele. Sabemos que muitos de nossos alunos gostam de assistir filmes e, através deste fato nós professores podemos inserir dentro do currículo escolar alguns filmes com o conteúdo programado”. Após, durante ou no final trazer questionamentos e discussões sobre o filme e também sobre o contexto além dele, a época em que foi filmado, os recursos utilizados, etc. Pois que o filme, antes de ter um argumento ou história, é um produto técnico que se coloca entre o criador e sua obra, o público e sua apreciação ou recusa.

... o filme é uma arte derivada dos fundamentos espirituais da técnica, e, por conseguinte, ainda mais em acordo com os problemas a ela reservados. A máquina é a sua origem, seu meio de ação e seu assunto mais adequado. Os filmes são ‘fabricados’ e permanecem ligados a um aparato, a uma máquina, mais estreitamente do que os produtos das outras artes. A máquina coloca-se aqui entre o criador e sua obra e entre o público e o seu gozo da arte. O movimento motorizado, mecânico, automático, é o fenômeno básico do filme. (HAUSER, 1971, p. 73)

Diante que HAUSER afirma isso fica claro sobre o conceito de filme, mesmo sendo o filme uma arte não podemos ignorar sua história que se é entrelaçado junto ao filme exibido e todo seu aparato, em que um deles é a máquina (projektor) uma das responsáveis pelo movimento ocorrido durante uma exibição de filme.

O professor como mediador de sua didática, poderá treinar o olhar dos alunos através do uso das mídias, tais como o cinema. O educador tem o potencial de trabalhar o imaginário do aluno, fazendo-o olhar o mundo de várias maneiras e ângulos diferentes. Essa é uma das práticas educativas contemporâneas. O cinema pode sim enriquecer o vocabulário, assim como os livros e o olhar crítico do educando.

Quem olha, olha de algum lugar. Skópos se diz daquele que observa do alto e de longe, vigilante, protetor, informante e mensageiro. Pratica o skopeuô (observar de longe e do alto, espiar, vigiar, espionar) alojando-se no skopé, o observatório (como cientista soberano e também policial, no panopticon de Bentham). Por isso, sua prática não é apenas vigiar e espiar, mas significa, ainda, refletir, ponderar, considerar e julgar, tornando-se skopeutês: aquele que vigia, reflete, observa, protege e julga, situando-se no alto. (CHAUI, In: NOVAES, 1989, p.35-36).

Observar implica analisar, refletir, julgar. Quando olhamos para algo, não somente vemos, mas refletimos, muitas vezes julgamos e analisamos o que avistamos. Então podemos afirmar que nosso olhar não é neutro, pois sempre que colocamos nossa visão em prática avistamos algo. Quando analisamos a forma como olhamos e lemos as representações do cotidiano e do mundo produzidas pelo cinema, as quais circulam entre imagens e sons, realizamos nossa interpretação de mundo e do filme em si.

Portanto, todo espectador ao receber imagens de um texto fílmico, poderá tirar suas conclusões e interpretações, pois as imagens ajudam na assimilação do conteúdo trabalhado. O aluno como espectador, além de ler o que será transmitido na tela de cinema, lê também o que se ouve, utilizando aí sua visão e audição. Diante desta conjuntura, o educando poderá expor seu ponto de vista em relação ao filme.

O interessante é que o cinema faz aquilo que tem a ver com a primeira etapa da compreensão filosófica segundo o método de Sílvio Gallo (2006) no caso do ensino médio: a sensibilização. E em se tratando da sensibilização é preciso fazer com que nossos alunos criem uma empatia com o tema trabalhado, fazer com que o tema comprometa aos educandos. Após sensibilizarmos, vamos então problematizar o conceito de maneira que traga dúvidas aos alunos, e com isso o mesmo possa investigar para ter certeza se há verdades.

Trata-se de transformar o **tema** em **problema**, isto é, fazer com que ele suscite em cada um o desejo de buscar soluções. Na etapa anterior, o objetivo era apenas afetar, chamar a atenção, motivar – se quisermos usar uma expressão pedagógica um tanto ou quanto em desuso. Nesse segundo momento, tendo a atenção mobilizada pela questão, o objetivo é problematizá-la de vários aspectos e em várias perspectivas. (GALLO, 2006, p.17-35).

Gallo cita a problematização como ato transformador, ele cria expectativa com o tema para que possa instigar nossos alunos à investigação, tornando então o tema atrativo e criativo. Sabemos que a aula só obterá sucesso e significação para o aluno quando é inovadora e criativa. A linguagem do cinema é conhecida como arte, pois além de suas características peculiares, ela também pode ser associada com elementos da literatura, arquitetura, música e das artes cênicas. Sabemos que os textos do cinema são tecidos com uma grande diversidade de elementos visuais, sonoros e verbais, deixando então suas especificidades bem nítidas em seu texto fílmico.

O cinema é considerado como a arte, por excelência, que trabalha a imagem em movimento (ou ilusão de movimento). As imagens são muito importantes e, tem um papel significativo. São elas que fazem o preenchimento do filme. Estética que colabora, e muito, para o que nos é mostrado. Como cita Aumont:

[...] a imagem se define como um objeto produzido pela mão do homem, em um determinado dispositivo, e sempre para transmitir ao seu espectador, sob forma simbolizada, um discurso sobre o mundo real. (AUMONT, 1993, p.260).

Ao assistirmos a um filme, podemos observar toda sua composição, pois o cinema é composto por signos que nos fazem querer viajar através da tela. É uma simulação do mundo real com o imaginário, levando o telespectador a entrar nas cenas e se sensibilizar com a narrativa. Portanto, o papel do professor será fundamental na escolha do filme, podendo trazer aos olhares do aluno, cenas com imagens antigas, estimulando sua imaginação e o resgate do tempo e espaço, instigando também a memória do educando. Também poderá trazer o papel do diretor do filme, o qual muitas vezes traz para o cinema a nossa realidade, pois antes de produzir qualquer cena os autores estudam o espectador para que sua criação seja aceita com êxito. Aumont (1993) pontua em sua citação que as imagens são um discurso sobre o mundo através da pintura, podendo mudar seu significado de acordo com o tempo e lugar das palavras.

Se a imagem não tem nenhum poder, a montagem tem todo o poder, como na pintura, por exemplo, não é a mancha de cor isolada que conta, mas a relação e a



proporção das cores sobre a tela ou, como em literatura, o sentido muda segundo o lugar das palavras na frase. (AUMONT, p.50).

A ordem das cenas, e sua organização da narrativa e imagens, são elaboradas de forma a pensar nos espectadores, pois esse cuidado é tido frequentemente para uma ótima produção textual e fílmica. E se a organização e planejamento forem elaborados com o uso das tecnologias midiáticas poderá aguçar a curiosidade do estudante e tornando o pertencente de entendimento. Para que ocorra o cinema é fundamental a escrita da literatura, pois ela que transforma a cena de cada filme. A narrativa acontece, muitas vezes, porque alguém escreveu algo na literatura. Um exemplo de um roteiro proveniente da literatura, no caso a partir de uma peça dramática, é *Um bonde chamado desejo*, cujo texto de Tennessee Williams (1947) se converte em filme, dirigido por Elia Kazan em 1951 ou ainda o texto de livros cujas histórias são transformadas em filmes.

Que é escrever? Escrever é se expressar de várias formas, como pintura, imagem, escultura e a música. Ao falar de literatura, automaticamente falamos de imagem.

Pode-se encontrar a origem de todas as coisas, e simplesmente nas circunstâncias da educação e o contato com o mundo real. Para o artista, a cor, o aroma, o tinido da colher no pires são coisas em grau máximo, ele se detém na qualidade do som ou da forma, retorna a elas de forma de quadro, em que este objeto seja expresso sua imaginação. (SARTRE, 1947.p, 10).

Conforme cita SARTRE, que podemos encontrar a origem de todas as coisas, pois podemos diagnosticar essas coisas através da imaginação, quando valorizamos o que se encontra em nossa volta. Quando o autor expressa em sua citação a valorização da cor, do aroma, da colher no pires, ele está demonstrando o seu valor pelas coisas e seu contato com o mundo real.

Vivenciamos vários contextos na escola pública com o ensino de Filosofia, com os quais muitas vezes me preocupo, pois temos que ter a clareza da sua importância e criatividade para planejar as aulas. Caso contrário, pode ser uma tragédia nossa atuação como docente, pois é de extrema importância que o professor saiba primeiramente o conceito de Filosofia para que consecutivamente possa auxiliar o aluno na construção do conhecimento. Sua atuação poderá ser exclusiva para que sua ação torne relevante, mas também poderá trabalhar em interdisciplinaridade e no coletivo.

Ao falarmos de Filosofia, precisamos estar atentos e compreender que não podemos esquecer que ela está presente até hoje e, que se renova a cada dia. Pois, sempre nasce um pensamento diferente e novos filósofos, que vão construindo uma nova história a ser somada

com a de mil e quinhentos anos atrás. Porém, como eles irão revigorar e questionar a Filosofia, quando não sabem a verdadeira história, de muito tempo atrás, que abordam filósofos, ideologias e outras questões que contribuíram para que hoje tenhamos esta filosofia que é ensinada nas escolas?

O fato é que, temos que dar atenção à tradição, mas também à criatividade. Cada professor tem um modo diferente de filosofar, e conseqüentemente cada aluno tem um jeito novo de aprender e, por si só, tirar sua própria conclusão a respeito do conceito da Filosofia, criando então uma linhagem de tradição e de criação do novo. Savater (2001) pontua questões sobre a Filosofia:

– *primeira*, que não existe ‘a’ filosofia, mas ‘as’ filosofias e, sobretudo, o filosofar (...). Há uma perspectiva filosófica (em face da perspectiva científica ou artística), mas felizmente ela é multifacetada (...) “– *segunda*, que o estudo da filosofia não é interessante porque a ela se dedicaram talentos extraordinários como Aristóteles ou Kant, mas esses talentos nos interessam porque se ocuparam dessas questões de amplo alcance que são tão importantes para nossa própria vida humana, racional e civilizada (...)” – *terceira*, que até os melhores filósofos disseram absurdos notórios e cometeram erros graves. Quem mais se arrisca a pensar fora dos caminhos intelectualmente trilhados corre mais riscos de se equivocar, e digo isso como elogio e não como censura (...) “– *quarta*, que em determinadas questões extremamente gerais aprender a perguntar bem também é aprender a desconfiar das respostas demasiado taxativas (...) (SAVATER, 2001, p. 209-210).

Com a citação de Savater podemos concluir que, filosofar vai além da tradição e da criatividade. É ensinar, mas também aprender de formas distintas, trazendo à tona questionamentos, incertezas e conclusões do olhar filosófico, que abordam a diversidade e tudo a nossa volta. Pois isto é filosofar, e quem não estiver disposto a tais condições, não estará pronto para aprender e muito menos ensinar filosofia.

A questão de como ensinar filosofia no ensino médio, é algo que está na mente de muitos professores de Filosofia. Então, nos vem à cabeça que um dos melhores métodos é utilizar o cinema como ferramenta digital. Porém precisamos estar atentos ao capturarmos do filme o seu valor pedagógico a ser trabalhado com os alunos. Precisamos primeiramente aprender a assistir filmes, para depois ensinar a filosofar. Porquanto o filósofo se torna amigo do saber, do conceito, sendo este método essencial e de suma importância para a aprendizagem do aluno.

O filósofo é o amigo do conceito, ele é conceito em potência. Quer dizer que a filosofia não é uma simples arte de formar, de inventar ou de fabricar conceitos, pois os conceitos não são necessariamente formas, achados ou produtos. A filosofia, mais rigorosamente, é a disciplina que consiste em *criar* conceitos /.../ Criar conceitos sempre novos, é o objeto da filosofia. É porque o conceito precisa ser criado que ele

remete ao filósofo como aquele que o tem em potência, ou que tem sua potência e sua competência /.../ Os conceitos não nos esperam inteiramente feitos, como corpos celestes. Não há céu para os conceitos. Eles devem ser inventados, fabricados ou antes criados, e não seriam nada sem a assinatura daqueles que os criam /.../ Que valeria um filósofo do qual se pudesse dizer: ele não criou um conceito, ele não criou seus conceitos? (DELEUZE; GUATTARI, 1992, p. 13-14).

Deleuze e Guattari afirmam que a Filosofia é uma atividade de criação de conceitos, em que os filósofos valorizam os conceitos e transformam os conceitos utilizados pela filosofia. Não podemos nos confundir sobre este conceito que Deleuze e Guattari citam, são conceitos com significados diferentes dos que estamos acostumados a ver.

Assim, o conceito não deve ser procurado, pois não está aí para ser encontrado. O conceito não é uma ‘entidade metafísica’, ou um ‘operador lógico’, ou uma ‘representação mental’. O conceito é um dispositivo, uma ferramenta, algo que é inventado, criado, produzido, a partir das condições dadas e que opera no âmbito mesmo destas condições. O conceito é um dispositivo que faz pensar, que permite, de novo, pensar. O que significa dizer que o conceito não indica, não aponta uma suposta verdade, o que paralisaria o pensamento; ao contrário, o conceito é justamente aquilo que nos põe a pensar. Se o conceito é produto, ele é também produtor: produtor de novos pensamentos, produtor de novos conceitos; e, sobretudo, produtor de acontecimentos, na medida em que é o conceito que recorta o acontecimento, que o torna possível.” (GALLO, 2003, p. 51-52).

Gallo nos pontua em sua citação sobre opinião, mostra o julgamento como uma ferramenta de acontecimentos que podem ser produtores de novos pensamentos. Diante disso traz a questão do pensar, pois novas estratégias de conceitos levam os estudantes ao pensamento crítico. O conceito mostrou-se como ferramenta do pensar e para o pensar.

Em pleno século XXI, deparamo-nos com algumas tecnologias que são o caderno e o lápis. Tecnologias essas que passam anos e anos e não mudam, mas em compensação nossa juventude está em constante mudança e transformação. Os jovens evoluem de pensamento e fisicamente, porém sua maturidade ainda deixa a desejar, pois eles muitas vezes são indisciplinados a ponto de não saber por limites ao uso das ferramentas digitais.

Vivemos em um período em que a sociedade mais parece um Big Brother, pois somos filmados a todo instante. É esse tipo de sociedade que estamos construindo? Possivelmente sim, uma sociedade em que muitas vezes somos controlados. Mas, se realmente isso acontece, o porquê de tantos assaltos? Será que nossos jovens não tem ciência desse fato? Penso que estão “impotentes” quanto a isso, um tipo de “Impotência Reflexiva”. O fácil acesso às tecnologias torna os jovens dependentes e controlados por elas sem que se deem conta disso. Foi pensando nessa situação que minha proposta poderá dar resultados, caso o professor trabalhe com um filme, ele poderá aguçar a imaginação de seus estudantes. Com base na

indagação, ironia e argumentações relacionadas ao filme, pensando nessa hipótese resolvi aplicar uma pergunta aos alunos do ensino médio sobre: Qual o seu sentimento ao assistir um filme? Foram tantos os relatos que resolvi escrever alguns que seguem abaixo:

## 5.2 PESQUISA REALIZADAS COM ALUNOS SOBRE FILMES

Realizei uma investigação sobre o sentimento dos alunos quando assistem a um filme ou quando vão ao cinema. Segue abaixo alguns relatos de alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio:

### Relato 1

Quando assisto um filme interessante, sinto uma sensação de entrar no filme, de estar vivendo aquela história. Com isso é muito fácil captar a mensagem do filme, até depois do filme a gente fica com uma sensação de ter vivido aquela história, e fica imaginando como seria se fosse a gente lá, no lugar do personagem.

Já quando o filme não nos interessa, nada disso acontece e não conseguimos “entrar” no filme, se colocar no lugar do personagem e a gente não capta nenhuma mensagem.

### Relato 2

Quando eu vou assistir a um filme que eu goste, fico muito empolgado, eu me esqueço de quase tudo e foco só no filme, é como se eu entrasse no filme, as nossas emoções vão de acordo com o filme, se tiver na parte boa nós ficamos felizes, se tiver na parte ruim ficamos tristes, eu me sinto numa aventura, quando é um filme que eu estou esperando muito que saia no cinema, fico muito empolgado, como se fosse um personagem do filme, são muitas sensações nos filmes e é isso que faz ser legal nos filmes.

### Relato 3

Quando assisto um filme, tenho a sensação de entrar no contexto da história, conseguir sentir o que o personagem está passando, e, ao mesmo tempo, ficar surpresa, indignada, com raiva, e em alguns filmes, chorar de rir.

Quando o filme é ruim, chega a ser chato ficar até o final. Às vezes, os efeitos chegam a ser tão ruins, que acabam com toda a história por trás. Já quando o filme é bom, podemos nos identificar com o que está passando, e chega a ser prazeroso ficar até o final e não querer que o filme acabe.

#### Relato 4

O mais legal do filme, é que você consegue entrar na história, assim como ler um livro, porém, você não precisa imaginar o cenário, apenas entrar na história.

Dependendo do gênero do filme, dou várias gargalhadas, ou até mesmo tenho surpresas. Ultimamente só assisti filmes de terror, então só me senti surpreso, porém, indignado com os efeitos especiais serem mal feitos, principalmente com filmes mais antigos. Resumindo, eu me sinto apenas surpreso ou indignado com os fatos ocorridos no filme.

#### Relato 5

Vai de cada pessoa o sentimento, pois os filmes que nos identifica ou até mesmo que nos ensina de maneira correta de como passar, supera alguma situação, por exemplo, eu tento me identificar com o filme. Tentar entender a história e o que ela ensina, e aprender com a mesma passando ou não por tal situação.

#### Relato 6

A resposta é fácil, você quer estar no final, onde todos viveram felizes para sempre.

Eu quero ir junto com o filme, pois na ficção parece tudo tão fácil, mas temos de viver essa luta diariamente, e dificilmente teremos todos os dias um final feliz.

As pessoas impõem padrões terríveis, e uma aliena a outra, simplesmente criam padrões, pois assim acreditam que evoluíram.

Temos de sobreviver guerras psicológicas travadas em nossa mente, e ressurgir das cinzas diariamente.

Mas ainda não deixo de acreditar que um dia encontrarei o meu país das maravilhas.

Ao passar o filme *Bullying Virtual* para os adolescentes eu pude perceber o quanto alguns são inocentes outros maldosos e cruéis, ao presenciar o sofrimento da atriz do filme, soltava comentários indesejáveis, foi preocupante e um tanto intrigante presenciar este fato. Mas diante disso comecei ainda mais se preocupar na escolha do filme, pois com esse filme podemos abordar vários assuntos tais como: doenças, preconceito, redes sociais, comportamentos, bullying, discriminação, sexualidade, felicidade enfim vários temas.

Cyberbully\* conta a história de Taylor Hillridge (Emily Osment), uma adolescente que se torna vítima de bullying online. Quando sua mãe (Kelly Rowan) lhe dá um computador de aniversário, Taylor se anima pela perspectiva de liberdade e independência de se conectar sem a mãe sempre olhando. Mas Taylor logo se descobre vítima de bullying enquanto visita uma

---

\* Sugestões de filme para trabalhar com os adolescentes

rede social, e, com medo de encarar seus colegas na escola, inclusive sua melhor amiga Samantha (Kay Panabaker), ela é forçada ao limite.

O filme conta a vida de uma estudante de Ensino Médio chamada Taylor que após ganhar seu primeiro notebook decide criar uma conta no tal famoso site que todos da escola frequentam o "Clickstars", mas... nem tudo é perfeito. Taylor tem sua privacidade interrompida após terem acesso a sua conta e trocado seu status para "Safadinha que adora apanhar". Com tudo isso gera uma confusão na cabeça de Taylor em que seus colegas e todos de sua escola começam a inventar diversas histórias a seu respeito e que confundem a mente dela.

A história é bastante louca, em momentos você só pensa em estrangular todas aquelas pessoas e falar "Já acabou Jéssica?", todo aquele enredo faz você pensar em como sua vida pode acabar em poucos segundos por uma simples rede social.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver propostas e ideias inovadoras com o uso das TDIC's, envolvendo a linguagem fílmica, além de auxiliar no processo de ensino aprendizagem poderá despertar o interesse dos estudantes pela aula de Filosofia. E com isso valorizar ainda mais a disciplina que deve ser respeitada e relevante no âmbito escolar.

Se nós professores utilizarmos a ferramenta cinema como uma metodologia inovadora, poderá sim resgatar o conceito, a sensibilidade, problematizando o tema a ser trabalhado, e sendo criativa em suas didáticas pedagógicas. Caso o professor adote um filme mensalmente, articulando o tema trabalhado poderá desenvolver debates em suas aulas de Filosofia.

Diante dessa proposta de projeto nós professores podemos perceber que devemos sim trabalhar a disciplina de Filosofia de forma interdisciplinar, ter parceria com outras disciplinas, mas não deixando de lado sua essência.

Com o uso de filmes nas aulas de Filosofia as relações entre o cinema e as outras formas de arte podem ser amplamente discutidas. A relação do cinema com a literatura, por exemplo, põe-nos a pensar como a trama se desenvolve, as falas e as atitudes dos personagens no filme, de tal modo que não deixamos de relacionar o universo da ficção com a vida real e vice-versa. Os filmes usados em sala de aula podem tornar ensino de Filosofia prazeroso e efetivo.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; VALENTE, José Armando. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011. Capítulo 3. pp. 27-37.

AUMONT, Jacques; et alii. **A Estética do Filme**. (Trad.: Marina Appenzeller). Campinas, S.P.: Papirus, 1995, 2 ed.,

APPLE, Michel W. **Ideologia e currículo**. Trad.: Vinícius Figueira. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

AMBROSETTI, Neusa Banhara; ALMEIDA, Patrícia C. Albieri. **A constituição da profissionalidade de professoras de educação infantil**. In: CORDEIRO, Aliciene Fusca Machado; HOOBOLD, Márcia de Souza; AGUIAR, Maria Aparecida Lapa de. Org. Trabalho docente: **formação, práticas e pesquisa**. Joinville: Univille, 2010.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº9394/96. Brasília: 1996.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal 8069 de 13/07/1990.

BOFF, Leonardo. Éthos Mundial. **Um consenso mínimo entre os humanos**. Brasília: Letra Viva, 2000.

CABRERA, Júlio. **O Cinema Pensa. Uma introdução à filosofia através dos filmes**. (Trad.: Ryta Vinagre). R.J.: Rocco, 2006, 397p.

CÂNDIDO, A. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. São Paulo: Ed. Nacional, 1985.

CANEVACCI, Massimo. **Antropologia do Cinema. Do mito à indústria cultural**. (Trad.: Carlos Nelson Coutinho). S.P. Brasiliense, 1984, 178p.

CENTRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS E INOVAÇÃO. **Inspirados pela tecnologia, norteados pela pedagogia**: Uma abordagem sistêmica das inovações educacionais de base tecnológica. Florianópolis: OCDE, 2010.



CITELLI, Adilson Odair & COSTA, Maria Cristina Castilho. **Educomunicação – Construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

CASTRO, Ruth Schmitz; DUARTE, Patrícia de Souza; KELLES, Eugênia Ferreira. **A quem cabe a formação política dos cidadãos?** In: MEDEIROS, Regina de Paula, MARQUES, Maria Elizabeth org. **Educação política da juventude**. Belo Horizonte: PUCMinas, 2012.

COSTA, Cristina. Sociologia: **Introdução à ciência da sociedade**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1997.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **O Adolescente e a Escola**. RJ: Cultura Médica Ltd, 1991. (p.60-69).

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. (Trad.: Peter Pál Pelbart). S. P.: Editora 34, 1 ed., 1992, 232p. (IN: Coleção TRANS).

EYNG, Ana Maria, & ENS, Romilda Teodora, & Junqueira, Sérgio Rogério Azevedo. **O tempo e espaço na Educação: O cotidiano escolar**. Curitiba: Champagnat, 2003. \_\_\_\_\_. O tempo e o espaço na educação: a formação do professor. Curitiba: Champagnat, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. Tradução: Raquel Ramallete. 28ª edição. Petrópolis, Vozes, 2004.

FERNANDÉZ, A. (1991) **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas.

GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E.org. **Autonomia da escola: princípios e propostas**. Vol.1.6ªed. São Paulo: Cortêz, 2004.

GARCIA, Joe. **Uma análise das relações entre avaliação e aprendizagem na educação superior**. In: PILLOTTO, Silvia S. D.; ALVES, Maria Palmira C. Avaliação em educação: questões, tendências e modelos. Joinville: Univille, 2009.

GOMES, Péricles Varella & MENDES, Ana Maria Coelho Pereira, **Tecnologia e Inovação na Educação Universitária: O MATICE da PUCPR**. Curitiba: Champagnat, 2006.

HAUSER, A. “**A era do filme**”, in: VELHO, G (org.). Sociologia da arte, Vol. I. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009. 29ª edição.

KENSKI, Vane Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas SP: Papyrus, 2003.

LIPMAN, Matthew. **A Filosofia vai à Escola**. (Trad.: Maria Elice de Brzezinsky). SP: Summus, 1990, 3ªed., 254p.

MASCARELLO, Fernando (org.). **História do cinema mundial**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira & GOMES, Péricles Varella. **Uma experiência de visualização universitária: O Eureka da PUCPR**. Curitiba: Champant, 2003.

MODRO, Nielson Ribeiro. **Cineducação 2: usando o cinema na sala de aula**: Joinville, SC: UNIVILLE, 2006.

MAAKAROUN, Marília de Freitas. **Tratado de Adolescência: um estudo multidisciplinar**. RJ: Cultura Médica Ltd, 1991.

MARQUES, Maria Elizabeth. **O desenho teórico-analítico da pesquisa. Participação juvenil no Legislativo local e Estadual –Projeto Parlamento Jovem**. In: MEDEIROS, Regina de Paula, MARQUES, Maria Elizabeth org. Educação política da juventude. Belo Horizonte: PUCMinas, 2012.

PLAC 3. Fazer e compreender o coletivo da escola, disponível em: [http://eproinfo.mec.gov.br/eproinfo/storage/modulos/384/64448/plac\\_3:\\_fazer\\_e\\_compreender\\_no\\_coletivo\\_da\\_escola/pagina-9.html](http://eproinfo.mec.gov.br/eproinfo/storage/modulos/384/64448/plac_3:_fazer_e_compreender_no_coletivo_da_escola/pagina-9.html) Acesso: 02/04/16.

SANCHEZ VÁSQUEZ. Adolfo. **Ética**.24ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,2003.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Formação Integral na Educação Básica**. Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação: 2014.

SARMENTO, Maristela de Lobão Moraes. **O coordenador pedagógico e o desafio das novas tecnologias**, in O coordenador pedagógico e a formação docente, São Paulo: Loyola, 2009.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: O conceito, o profissional, a aplicação: Contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOUZA, Edileuza Penha de. **Negritude, cinema e educação**: caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003. 2ed-Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

Proposta Curricular de Santa Catarina, 2005.

SANTOS, J. C. F. dos. **Aprendizagem Significativa**: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre: Mediação, 2008.

<http://www.unifra.br/eventos/seminariopibid2012/Trabalhos/3837.pdf> (acesso em 24/04/2016).

[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/259\\_680.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/259_680.pdf) (acesso em 24/04/2016).

[http://www.pitagoraslondrina.com.br/midialogos/ed\\_02/discente/o%20cinema%20como%20ferramenta%20-%20Angelita.pdf](http://www.pitagoraslondrina.com.br/midialogos/ed_02/discente/o%20cinema%20como%20ferramenta%20-%20Angelita.pdf) (acesso em 24/04/2016).

<http://www.revistas.uneb.br/index.php/nupex/article/viewFile/2193/1573> (acesso em 24/04/2016).

<http://guiadoestudante.abril.com.br/estudar/literatura/macunaima-resumo-obra-mario-andrade-700314.shtml> (acesso em 24/04/2016).

<http://resenhas-rej.blogspot.com.br/2009/07/macunaima.html> (acesso em 24/04/2016).

<https://bibliotecadafilo.files.wordpress.com/2013/11/gallo-filosofia-e-seu-ensino-conceito-e-transversalidade.pdf> (acesso em 21/06/2016).